

Prevalência da dismenorreia primária em discentes de uma instituição de ensino superior do Piauí

Prevalence of dysmenorrhea in students of higher education institution in Piauí

Prevalencia de dismenorrea primaria en estudiantes de institucion de educacion superior de Piauí

Recebido: 11/11/2022 | Revisado: 27/11/2022 | Aceitado: 29/11/2022 | Publicado: 06/12/2022

Ana Karoline de Souza Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0204-7211>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: karolsvieira015@gmail.com

Natália Furtado Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8174-0312>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: nataliafurtadocarvalho@gmail.com

Tasia Peixoto Andrade Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7546-4115>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: tasiapeixoto@chrifapi.com.br

Renata Reniere Silva de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1289-7495>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: reeh4985@gmail.com

Luana Mayra da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4635-2429>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: yanluh06@gmail.com

Resumo

Introdução: A dismenorreia primária (DP) se caracteriza como uma dor na região abdominal durante o período menstrual na ausência de doenças pélvicas, podendo estar associada a outros sintomas como dor lombar, náuseas, fadiga, cefaleia, entre outros. **Objetivo:** Investigar o número de discentes que apresentam dismenorreia primária em uma Instituição de Ensino Superior. **Métodos:** Trata-se de um estudo de campo, do tipo observacional, transversal, de caráter quantitativo. O instrumento utilizado para a coleta de dados consistiu em um questionário por meio da plataforma Google Forms, cujo link foi enviado via WhatsApp das disciplinas através dos coordenadores dos cursos, professores e líderes de turma. Aplicado na seguinte ordem: Ficha de Triagem, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e por último, o questionário. **Resultados:** Responderam ao questionário 209 discentes. A prevalência da DP foi de 90% entre as participantes da pesquisa. Os sintomas associados mais comuns foram irritabilidade, fadiga e irradiação da dor para região lombar. Evidenciou-se também que a DP e seus sintomas interferem na realização das atividades diárias, impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres, contribuindo no aumento de absenteísmo escolar. **Conclusão:** Encontrou-se uma alta prevalência da DP entre as participantes da pesquisa. Além da dismenorreia, os sintomas mais predominantes foram: irritabilidade, fadiga e irradiação da dor para região lombar. Estes interferem na qualidade de vida da mulher.

Palavras-chave: Dismenorreia; Distúrbios menstruais; Ciclo menstrual; Qualidade de vida.

Abstract

Introduction: Primary dysmenorrhea (PD) is characterized as pain in the abdominal region during the menstrual period in the absence of pelvic pain, and may be associated with other symptoms such as lower back pain, nausea, fatigue, headache, among others. **Objective:** To investigate the number of students who present primary dysmenorrhea in a Higher Education Institution. **Methods:** It is a field study, observational, cross-sectional, quantitative in nature. The instrument used to collect data consisted of a questionnaire through the Google Forms platform, whose link was sent via WhatsApp to the disciplines through two coordinators of two courses, professors and group leaders. Applied in the following order: Triage Form, Informed Consent Term (ICF) and finally, the questionnaire. **Results:** 209 students responded to the questionnaire. The prevalence of PD was 90% among the research participants. The most common associated symptoms are irritability, fatigue, and pain irradiation to the lombar region. It is also evident that PD and its symptoms interfere with the performance of daily activities, negatively impacting the quality of life of women, contributing to the increase in school absenteeism. **Conclusion:** A high prevalence of PD was found among

the research participants. Apart from dysmenorrhea, the most predominant symptoms are: irritability, fatigue and irradiation of pain to the lombar region. These interfere in the quality of life of women.

Keywords: Dysmenorrhea; Menstruation disturbances; Menstrual cycle; Quality of life.

Resumen

Introducción: La dismenorrea primaria (DP) se caracteriza por dolor en la región abdominal durante el período menstrual en ausencia de enfermedades pélvicas, pudiendo estar asociada a otros síntomas como lumbalgia, náuseas, cansancio, cefalea, entre otros. **Objetivo:** Investigar el número de estudiantes que presentan dismenorrea primaria en una Institución de Educación Superior. **Métodos:** Se trata de un estudio de campo observacional, transversal y cuantitativo. El instrumento utilizado para la recolección de datos consistió en un cuestionario a través de la plataforma Google Forms, cuyo enlace fue enviado vía WhatsApp de las disciplinas a través de los coordinadores de curso, docentes y líderes de clase. Se aplica en el siguiente orden: Formulario de Tamizaje, Término de Consentimiento Libre e Informado (TCLI) y finalmente, el cuestionario. **Resultados:** 209 estudiantes respondieron el cuestionario. La prevalencia de la EP fue del 90% entre los participantes de la investigación. Los síntomas asociados más comunes fueron irritabilidad, fatiga y dolor irradiado a la región lumbar. También se evidenció que la EP y sus síntomas interfieren en la realización de las actividades diarias, impactando negativamente en la calidad de vida de las mujeres, contribuyendo para el aumento del ausentismo escolar. **Conclusión:** Se constató una alta prevalencia de EP entre los participantes de la investigación. Además de la dismenorrea, los síntomas más predominantes fueron irritabilidad, fatiga y dolor irradiado a la región lumbar. Estos interfieren con la calidad de vida de la mujer.

Palabras clave: Dismenorrea; Transtornos de la menstruación; Ciclo menstrual; Calidad de vida.

1. Introdução

A menstruação é um evento cíclico e fisiológico, que faz parte da vida das mulheres, desde a menarca até a menopausa, consiste em um sangramento decorrente da descamação do endométrio através do canal vaginal, sendo ele periódico e temporário. A dismenorreia primária se caracteriza como uma dor na região abdominal que ocorre durante o período menstrual na ausência de doenças pélvicas e ainda pode estar associadas a outros sintomas como dor lombar, náuseas, fadiga, cefaleia, entre outros (Gerzson et al., 2014; Guimarães & Póvoa, 2019; Marinho, 2019).

Alguns fatores de risco podem influenciar na presença da dismenorreia primária, entre eles estão menarca precoce, idade, histórico familiar de dismenorreia, alto fluxo de menstruação, condições psicológicas, como: estresse, depressão, ansiedade, estilo de vida, tabagistas, elevado índice de IMC, ingestão de álcool (Hu et al., 2020; Iacovides et al., 2015).

A etiologia da dismenorreia primária é caracterizada pelo aumento da síntese e liberação de prostaglandinas no endométrio durante a menstruação, que causam hipercontratilidade do miométrio, provocando hipóxia, isquemia e resultando em dor. Afeta principalmente mulheres jovens, sendo a queixa ginecológica mais comum nesse público (Gerzson et al., 2014; Lima et al., 2019; Stallbaum et al., 2018).

O desconforto menstrual é uma situação constante em mulheres durante os anos reprodutivos, influenciando entre 60% e 80% delas. Entre essas, 8% a 18% relataram desconforto muito intenso, a ponto de interferir em suas atividades diárias. Esse distúrbio pode afetar diretamente a qualidade de vida nesse período, influenciando na concentração, socialização, em altos índices de ausência na escola e no trabalho, sonolência, desempenho acadêmico (Brito et al., 2012; Guimarães & Póvoa 2020).

Os dados epidemiológicos que abordam a quantidade de mulheres que sofrem da dismenorreia primária ainda são subestimados, visto que apenas um pequeno número delas busca por tratamento médico, apesar dessa condição clínica influenciar diretamente na vida dessa mulher, muitas acabam relacionando a dor que sentem como uma parte natural do ciclo menstrual. De acordo com a literatura, há uma variação das taxas de prevalência da dismenorreia primária podendo ser de 40-70% em mulheres com menos de 30 anos de idade (Dall'acqua & Bendlin, 2015; Iacovides et al., 2015).

Portanto justifica-se a importância de estudos relacionados a dismenorreia primária, pelo fato de fornecer dados epidemiológicos, que ainda são muito escassos e subestimados na literatura. Podendo futuramente contribuir com os serviços de saúde, cooperando também para divulgação desse distúrbio e da sua sintomatologia entre participantes e para a população

em geral. Realizou-se o presente estudo com objetivo de investigar o número de discentes que apresentam dismenorreia primária em uma Instituição de Ensino Superior.

2. Metodologia

2.1 Cenário e desenho do estudo

A pesquisa foi realizada na Instituição de Ensino Superior Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) situada no município de Piripiri, no Estado de Piauí, entre os meses de julho a outubro do ano de 2021. Este estudo consistiu em uma estratégia de pesquisa de campo, do tipo observacional, transversal e de caráter quantitativo (Pereira et al., 2018; Estrela, 2018; Lakatos & Marconi, 2017).

2.2 Critérios de seleção

Participaram do estudo acadêmicas da instituição Christus Faculdade do Piauí do sexo feminino, que estavam matriculadas, com idade entre 18 a 29 anos, e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídas as alunas que não estivessem matriculadas na Instituição CHRISFAPI, mulheres com menos de 18 anos e maiores de 29 anos, que portavam alguma patologia ginecológica associada (miomas, cistos, C.A., prolapso, endometriose), presença de alterações cognitivas, que apresentavam amenorreia, gestantes, e as que não assinaram o TCLE.

2.3 Amostra do estudo

A amostra calculada durante a construção do projeto de pesquisa foi baseada no número de discentes do sexo feminino, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. O número total de alunos da instituição, segundo informado pelo setor administrativo da mesma, é de 1.850. Consideramos o universo feminino em torno de 50% do total de alunos. Sendo assim, nossa população ficou em 925 discentes, pois de acordo com IBGE (2010), a porcentagem de mulheres no município de Piripiri- PI, representa cerca de 51,3% da população. Admitiu-se como cálculo amostral um erro de 5% com um nível de confiança de 95% numa população finita de 925, totalizando a amostra de uma população finita de 272 participantes. Contudo, aceitaram participar da pesquisa e responderam o questionário 209 alunas.

2.4 Coleta de dados

O projeto foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa por intermédio da Plataforma Brasil e aprovado sob o parecer número 4.718.297. Foi garantida a privacidade dos voluntários, obedecendo todos requisitos previstos na resolução de número 466/2012 pelo plenário do Conselho Nacional de Saúde.

O instrumento utilizado consistiu em um questionário via *Google Forms*, que é um software de administração de pesquisa, que possibilita aplicação on-line. Onde, o link contendo a ficha de triagem foi enviado, esta, que foi criada, a fim de verificar se as acadêmicas estão dentro dos critérios de inclusão e exclusão, para participar da pesquisa. Sendo assim, as voluntárias que estiveram aptas a responder ao questionário, receberam automaticamente o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e em seguida as discentes que concordaram em participar do estudo, aceitaram, e após a confirmação, foi encaminhado pelo sistema, o questionário da pesquisa. Então, funcionou na seguinte ordem: Ficha de Triagem, TCLE e por último o questionário. Esse link foi disponibilizado via WhatsApp das disciplinas através dos coordenadores dos cursos, professores e líderes de turma.

2.5 Instrumento de coleta

O questionário aplicado teve como base pesquisas anteriores (Malacrio, 2018; Silva et al., 2020). Sendo composto por 20 questões de múltipla escolha, contendo idade da participante, dados ginecológicos referentes às características do ciclo menstrual, queixa de dismenorreia e sintomas associados, e por último as questões que avaliam o quanto a dismenorreia interfere nas atividades habituais da mulher, e se causa o absenteísmo na faculdade. Todas as perguntas apresentadas no formulário tiveram que ser respondidas, para que a participante pudesse concluir e contribuir para pesquisa.

2.6 Análise e tratamento de dados

Por se tratar de uma pesquisa com abordagem quantitativa, os dados do estudo foram aplicados e analisados por meio do programa Microsoft Office Excel 2010 para organização dos achados. Apresentamos os resultados em tabelas e figuras para realizar a discussão e correlação dos dados.

3. Resultados e Discussão

A seguir serão apresentados e discutidos os principais resultados, que estão organizados em figuras, referindo-se ao número de mulheres que participaram desta pesquisa e responderam ao questionário, totalizando 209 participantes. A coleta de dados foi realizada durante o período de julho a outubro de 2021 e o número final da amostra foi inferior ao número do cálculo amostral, pois por ser uma forma de aplicação on-line (via *Google Forms*), a elaboração do estudo dependia da colaboração e disponibilidade das discentes da Instituição em que a pesquisa foi realizada. Dessa forma, acredita-se que isso pode ter dificultado o engajamento das acadêmicas neste estudo.

A Tabela 1, apresentada a seguir, refere-se aos dados sociodemográficos, ginecológicos e obstétricos das voluntárias do presente estudo. A média de idade das participantes foi 21,2 anos. Dessas mulheres, 92,3% não tinham filhos e cerca de 60% já haviam iniciado a vida sexual. A maioria das discentes (66%) incluídas na pesquisa relataram idade de menarca de 10 a 13 anos.

Tabela 1 - Caracterização da amostra (n= 209). Piripiri, PI, 2021.

Variáveis	(n)	(%)
Faixa Etária		
18-21	132	63%
22-25	64	31%
26-29	13	6%
Tem Filhos		
Sim	16	7,7%
Não	193	92,3%
Ativa Sexualmente		
Sim	125	60%
Não	84	40%
Idade de Menarca		
10-13 anos	137	66%
13-15 anos	44	21%
Outros	28	13%

Fonte: Próprio autor (2021).

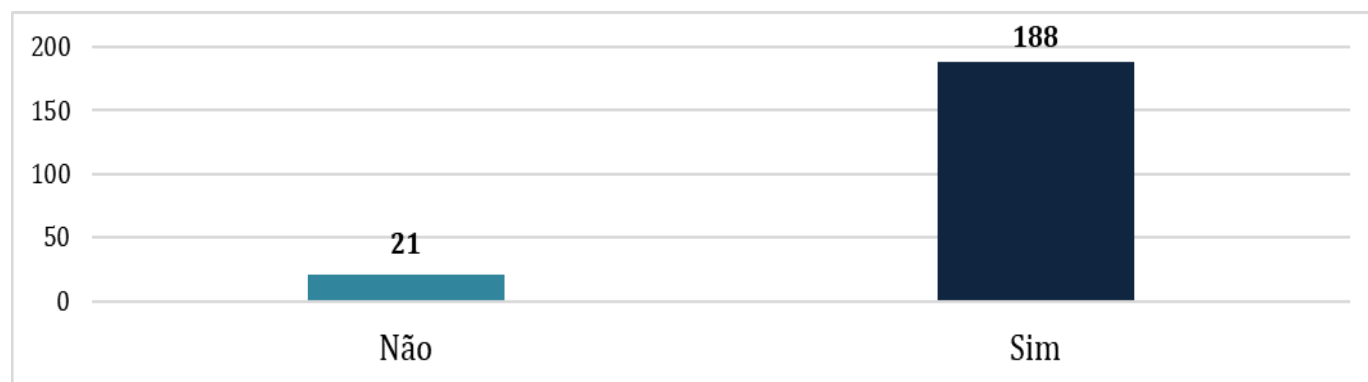
Diferente deste estudo, a pesquisa de Azagew et al., (2020), a amostra foi composta por 52,5% de estudantes com idade inferior a 18 anos. Quanto à idade de menarca das participantes, cerca de 56% foi na faixa etária de 12-14 anos, o que mostra semelhança aos resultados encontrados.

Na pesquisa de Rojas e Correa - López (2016), em termos de estado civil, a maioria era solteira, cerca de 59,04% diz não ter iniciado a vida sexual. Com relação à menarca, 46,56% afirma ter apresentado aos 12 anos, coincidindo com este estudo uma grande parte das voluntárias tem a duração da menstruação de 4-5 dias.

A exposição e a discussão de dados estão descritas, de acordo com os objetivos do presente estudo, no qual o principal visou investigar o número de discentes que apresentam dismenorrea primária em uma Instituição de Ensino Superior.

A Figura 1, apresentada a seguir, exhibe o quantitativo total de discentes que apresentam DP na Instituição Christus Faculdade do Piauí, em que a coleta de dados foi realizada nos meses de julho a outubro de 2021.

Figura 1 - Resultado do número de discentes da Chrisfapi que apresentam cólica menstrual, de acordo com a amostra calculada (n= 209). Piripiri, 2021.



Fonte: Próprio autor (2021).

A Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Distrito Federal (2017) aborda no Manual da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília que a dismenorrea primária é uma das queixas mais frequentes no consultório ginecológico. Entre 50% a 90% das mulheres experimentam este quadro em alguma fase da vida. A prevalência da DP difere muito na literatura, variando de 67% a 90% em mulheres com idade entre 17 – 24 anos (Giletew & Bekele, 2018).

Neste estudo, a prevalência da dismenorrea primária foi de 90% em que 28% das participantes relataram ter dor intensa, 61% foi classificada como moderada, e 11% afirmaram sentir dor leve. As evidências estão alinhadas aos resultados obtidos na pesquisa de Frare et al., (2014), em que a amostra foi composta por 112 jovens acadêmicas de uma Universidade do Paraná. Destas, 71 % afirmaram ter DP quanto à classificação da dor; 33, 75% referiram dor intensa, 35% dor moderada e 28,75% dor leve.

Em sua maioria (n=158), as participantes deste estudo apontaram que o período que apresentam cólica menstrual é durante a menstruação, e quanto a duração do quadro algico (n=102), mulheres relataram durar 24 horas, e (n= 78) afirmaram que a dor em baixo ventre ocorre de 24 - 48 horas. Na pesquisa de Maluneh et al. (2018) realizado na Etiópia, com 539 estudantes do ensino médio em que encontraram uma prevalência da dismenorrea primária semelhante à deste estudo (69,3%), relataram também, que um número maior das mulheres, informaram que o início da dor ocorre ao longo da menstruação, o índice de duração da dor relatado pelas participantes era de 3 a 5 dias, o que difere do presente estudo.

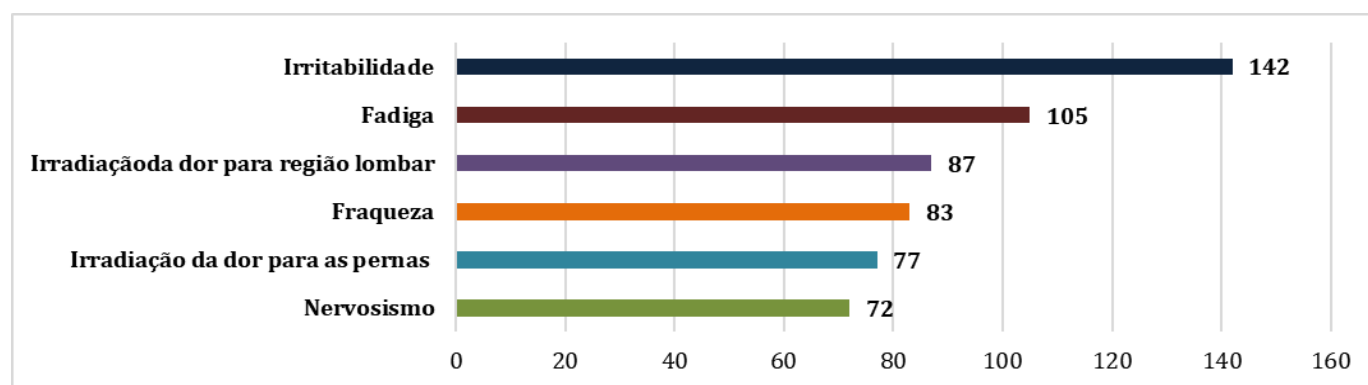
Um percentual alto de mulheres que apresentam DP também foi encontrado em outras pesquisas com estudantes universitárias. Berardo et al., (2020), em seu estudo de caráter descritivo, transversal, com uma amostra de 207 mulheres, verificou uma prevalência de 84,1%. Já Sezeremeta et al., (2013), em sua pesquisa com 40 estudantes da área da saúde, obteve uma ocorrência de 90%. Ibrahim (2015) e encontrou um índice de 60,9% de DP entre estudantes de medicina da Arábia Saudita. Em uma pesquisa desenvolvida com acadêmicas em uma universidade do Irã, a prevalência de mulheres que apresentavam cólica menstrual foi de 89,1% (Habibi, 2015).

Subasinghe et al., (2016) e Ozder e Salduz (2020) encontraram um índice parecido com o deste estudo, respectivamente em suas pesquisas, na Austrália com 247 mulheres, a prevalência da dismenorreia primária foi de 88%; na Turquia, com 658 estudantes em que 79,4% das participantes apresentaram DP. Este último ainda aborda que a variação das taxas de prevalência da dismenorreia primária pode ser devido ao fato da ausência de um método universal para definição, e da diferença de fatores específicos e socioculturais entre os grupos de estudo.

Objetivou-se ainda nesta pesquisa, identificar os sintomas mais comuns no público-alvo; e por último, foi proposto avaliar o nível de interferência nas atividades habituais da mulher causada pela dismenorreia primária.

A Figura 2 mostra os sintomas manifestados durante o período menstrual nas participantes da pesquisa, respondendo a um dos objetivos secundários deste estudo, que foi identificar os sintomas mais comuns no público-alvo.

Figura 2 - Quantitativo dos sintomas mais presentes nas discentes com DP, de acordo com a amostra calculada (n=188). Piripiri, 2021.



Fonte: Próprio autor (2021).

Além dos sintomas apresentados na Figura 2, um menor número das participantes relatou ter cefaleia (n= 69), diarreia (n= 66) e náuseas (n=64).

Nas pesquisas de Abu Hewa et al., (2018) e de Abd El-Mawgod et al., (2016), em que o primeiro foi realizado com 956 alunas de uma universidade, e o segundo desenvolvido com estudantes do ensino médio, os sintomas que afetam as participantes com mais frequência foram fadiga e nervosismo. Vale ressaltar que neste estudo, a irritabilidade obteve um maior destaque entre os sintomas relatados pelas participantes, podendo ser correlacionada ao nervosismo pelos autores citados no texto, seguido de fadiga em concordância com as outras pesquisas.

A dor vivenciada mensalmente pode ser considerada um fator estressante, afetando inclusive o humor da mulher, interferindo no estado de espírito do indivíduo, provocando um impacto psicológico, evidenciado por uma correlação significativa entre distúrbios de humor, ansiedade e depressão com a DP (Gagua et al., 2013; Balik et al., 2014; Allyn et al., 2020).

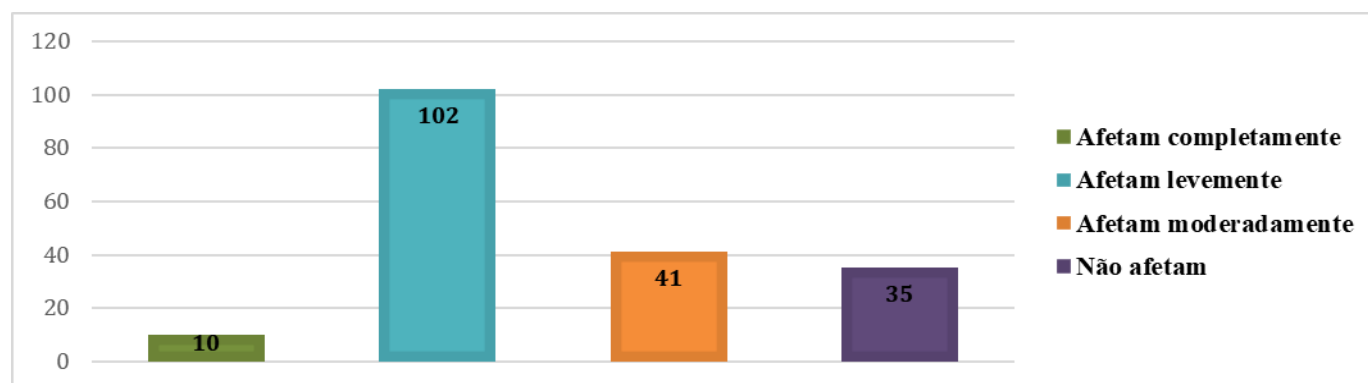
Diversos estudos relatam em seus resultados que os sintomas mais prevalentes são irritabilidade e fadiga, seguido de dores nas costas e câimbras (Fernández – Martínez et al., 2018; Aktas, 2015; Karout et al., 2021). Coincidindo com os dados desta pesquisa que demonstraram que a irritabilidade e a fadiga estão entre os sintomas com mais incidências entre as mulheres que têm dismenorreia.

Omidvar et al., (2016) observaram que as participantes apresentaram cansaço e dor nas costas como sintomas menstruais mais prevalentes. Um estudo de caráter observacional com abordagem transversal determinou a prevalência da dismenorreia primária e secundária em estudantes universitárias da Espanha e verificaram a fadiga, depressão e diarreia como

os sintomas mais comuns entre as participantes nos dois tipos de dismenorreia (Abreu – Sánchez, et al., 2020). No presente estudo, a diarreia foi relatada por 35% (n= 66) das participantes.

Como último objetivo específico, pretendeu-se avaliar o nível de interferência nas atividades habituais da mulher causada pela dismenorreia primária. Estes resultados estão descritos na Figura 3.

Figura 3 – Análise do quanto a cólica menstrual e os outros sintomas presentes durante esse período, afetam a qualidade de vida das participantes com DP (n=188). Piripiri, 2021.



Fonte: Próprio autor (2021).

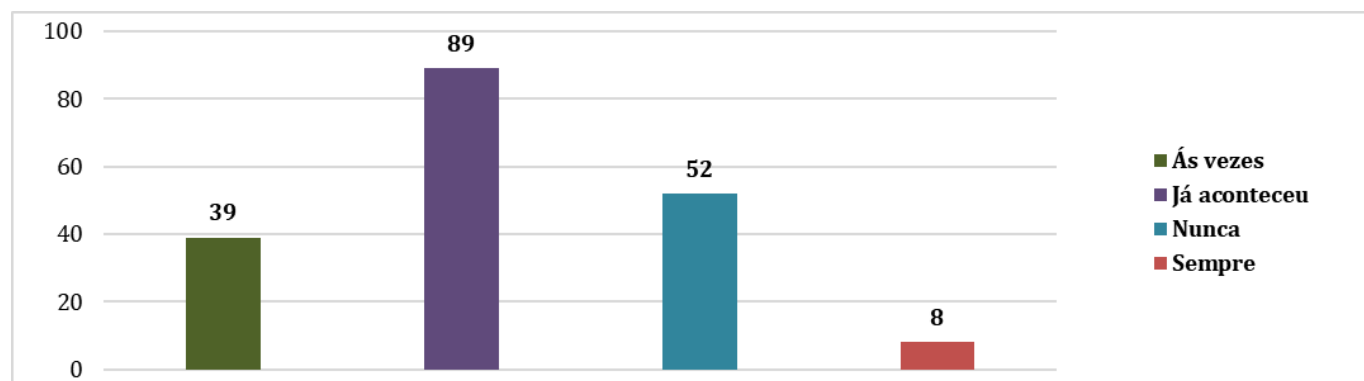
Nunez-Claudel et al., (2020) apontaram em sua revisão sistemática do tipo exploratória que, devido aos sintomas associados a DP, há uma redução da qualidade de vida das mulheres, e produz limitações tanto em atividades diárias quanto nas sociais. Em concordância, Iacovides et al., (2014), em sua pesquisa, afirmaram que a DP diminui a qualidade de vida.

Estudos abordam que há relação entre DP com limitações na saúde física, mental, dor, impactando na vida diária das participantes, condicionamento físico, social e na vida familiar, interferindo na qualidade de vida, influenciando na frequência escolar e aumentando o absentismo escolar. (Hashim, et al., 2020; Wong, 2018; Fernandez et al., 2020; Potur et al., 2014; Fernández - Martínez et al., 2019).

Os resultados dos autores acima corroboram com os achados deste estudo. Os dados dispostos na Figura 3 demonstram que 81% (n=153) das voluntárias consideram que a DP afeta a qualidade de vida. E uma maior parte das participantes do presente estudo, 64% (n=121), afirmaram que a dismenorreia primária interfere nas atividades habituais.

A Figura 4 demonstra especificamente se há influência da DP e da sua sintomatologia associada sobre o absentismo escolar.

Figura 4 – Resultado das respostas das discentes que apresentam dismenorreia primária a respeito da ausência na faculdade devido à presença da cólica menstrual e de outros sintomas que a acompanham, de acordo com a amostra calculada (n=188). Piri, 2021.



Fonte: Próprio autor (2021).

Quando se analisa a Figura 4, percebe-se que um maior número das acadêmicas, 72,34% (n=136), relataram que a dismenorreia primária e a sua sintomatologia associada são fatores que provocam a falta na faculdade. Concordando com esse resultado, outras pesquisas afirmam que este distúrbio ginecológico influencia no absenteísmo em escolas, universidades, e até mesmo no trabalho. Além disso, as mulheres relatam que devido à sintomatologia, há redução na produção nas atividades laborais, dificuldade de concentração durante as aulas, menos participação em programas escolares, provocando potencial prejuízo no desempenho acadêmico das estudantes (Armour et al., 2019; Aziato et al., 2014; Derseh et al., 2017; Abdel-Salam et al., 2018).

4. Conclusão

O resultado encontrado para prevalência da dismenorreia primária entre as discentes da Christus Faculdade do Piauí foi de 90%, obtendo uma taxa que corrobora com a literatura existente. Observou-se também que um número expressivo das participantes da pesquisa classificou esta dor de moderada a intensa.

A maioria das estudantes relataram sentir mais de um sintoma associado a DP, dentre esses, os que obtiveram maior incidência foram irritabilidade seguido de fadiga e dor irradiada para região lombar. Evidenciou-se o impacto negativo da DP e de sua sintomatologia, em que a maioria das participantes relataram que afeta a qualidade de vida, mesmo que de forma leve a moderada, interferindo na realização de atividades habituais, e contribuindo para o absenteísmo escolar.

Constata-se que a temática abordada nesta pesquisa é importante, principalmente para divulgação desse distúrbio e da sintomatologia entre as participantes, gerando conhecimento para que as mulheres falem abertamente sobre o termo dismenorreia primária e que consigam reconhecê-la como alteração e não como parte fisiológica do ciclo menstrual.

Portanto, é de grande relevância o desenvolvimento de novas pesquisas em todo o país com diferentes populações de estudo, para identificar a prevalência da dismenorreia primária, sintomatologia associada, o impacto dela nas atividades habituais, na vida acadêmica e escolar das mulheres, que é um assunto ainda pouco abordado em pesquisas científicas. Também é necessário a construção de meios de avaliações para as pesquisas que envolvem a DP, como escalas e questionários que sejam mais específicos e rigorosos, como objetivo de sistematizar os estudos, ofertando melhores e mais significativos dados para comparação dos resultados, além de proporcionar maior visibilidade para a problemática da dismenorreia primária.

Referências

- Abd el-Mawgod, M., Alshuibany, S., & Al-Anazi, M. (2016). Epidemiology of dysmenorrhea among secondary-school students in Northern Saudi Arabia. *The Journal of the Egyptian Public Health Association*, 91(3), 115–119. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27749642/>.
- Abdel-Salam, D., Alnuman, R., Alrwuaili, R., Alrwuaili, G., & Alrwuaili, E. (2018). Epidemiological aspects of dysmenorrhea among female students at Jouf University, Saudi Arabia. *Middle East Fertility Society Journal*, 23 (4), 435–439. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1110569018301687?via%3Dihub>.
- Abreu-Sanchez, A., Parra-Fernández, M., Onieva-Zafra, M., Ramos-Pichardo, J., & Fernández-Martínez, E. (2020). Type of dysmenorrhea, menstrual characteristics and symptoms in nursing students in southern Spain. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 8(3), E302. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7551507/pdf/healthcare-08-00302.pdf>.
- Abu Helwa, H., Mitaeb, A., Al-Hamshiri, S., & Sweileh, W. (2018). Prevalence of dysmenorrhea and predictors of its pain intensity among Palestinian female university students. *BMC women's health*, 18(1), 18. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5769430/pdf/12905_2018_Article_516.pdf.
- Aktas, D. (2015). Prevalence and factors affecting dysmenorrhea in female university students: effect on general comfort level. *Pain Management Nursing: Official Journal of the American Society of Pain Management Nurses*, 16(4), 534–543. <https://daneshyari.com/article/preview/2677952.pdf>.
- Allyn, K., Evans, S., Seidman, L., & Payne, L. (2020). “Tomorrow, I’ll Be Fine”: Impacts and coping mechanisms in adolescents and young adults with primary dysmenorrhoea. *Journal of advanced nursing*, 76(10), 2637–2647. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8567463/pdf/nihms-1605865.pdf>.
- Armour, M., Parry, K., Maohar, N., Holmes, K., Ferdolja, T., Curry, C., MacMillan, F., & Smith, C. (2019). The prevalence and academic impact of dysmenorrhea in 21,573 young women: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Women's Health*, 28(8)1161–1171. <https://www.liebertpub.com/doi/epdf/10.1089/jwh.2018.7615>.
- Associação de Ginecologia e Obstetrícia Do Distrito Federal. (2017). *Manual de ginecologia da sociedade de ginecologia e obstetrícia de Brasília*, 2ª. Brasília: Editora Luan Comunicação.
- Azagew, A., Kassie, D. & Walle, T. (2020). Prevalence of primary dysmenorrhea, its intensity, impact and associated factors among female students’ at Gondar town preparatory school, Northwest Ethiopia. *BMC women's health*, 20 (1), 5. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6945628/pdf/12905_2019_Article_873.pdf.
- Aziato, L., Dedey, F., & Clegg-Lampsey, J. (2014). Experience of dysmenorrhoea among Ghanaian senior high and university students: pain characteristics and effects. *Reproductive Health*, 11, 58. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4113597/pdf/1742-4755-11-58.pdf>.
- Balik, G., Ustuner, I., Kagitci, M., & Sahin, F. (2014). Is there a relationship between mood disorders and dysmenorrhea?. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, 27(6) 371–374. [https://www.jpagonline.org/article/S1083-3188\(14\)00145-4/fulltext](https://www.jpagonline.org/article/S1083-3188(14)00145-4/fulltext).
- Berardo, P., Braga, B., & Mayer, T. (2020). A dismenorreia e suas consequências em estudantes universitárias no Rio de Janeiro. *Feminina*, 48(2), 109–113. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1052453/femina-2019-482-109-113.pdf>.
- Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 2012. (2018) *Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres Humanos*. Brasília. Seção I, p. 55.
- Brito, S., Marques, C., Alves, D. Alexandre, A. (2012). Prevalence of dysmenorrhea in undergraduate health courses at an institution of higher education. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 6(6), 1386–1394. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7245>.
- Dall’acqua, R., & Bendlin, T. (2015). Dismenorreia. *Femina*, 43(6), 273–276. <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n6/a5327.pdf>.
- Derseh, B., Afessa, N., Temesgen, M., Semaye, Y., Kassaye, M., Sieru, S., Gizachew, S., & Ketsala, K. (2017). Prevalence of dysmenorrhea and its effects on school performance: A cross-sectional study. *Journal of Womens Health Care*, 6(2). <https://www.longdom.org/open-access/prevalence-of-dysmenorrhea-and-its-effects-on-school-performance-a-cross-sectional-study-2167-0420-1000361.pdf>.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Fernandez, H., Barea, A., & Chanavaz-Lacheray, I. (2020). Prevalence, intensity, impact on quality of life and insights of dysmenorrhea among French women: A cross-sectional web survey. *Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction*, p.101889. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32781307/>.
- Fernández-Martínez, E., Onieva-Zafra, M., & Parra-Fernández, M. (2018). Lifestyle and prevalence of dysmenorrhea among Spanish female university students. *Plos One*, 13(8), e0201894, 10 ago. 2018. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6086430/>.
- Fernández-Martínez, E., Onieva-Zafra, M., & Parra-Fernández, M. (2019). The impact of dysmenorrhea on quality of life among Spanish female university students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 16(5), 713. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6427338/pdf/ijerph-16-00713.pdf>.
- Frare, J., Tomadon, A., & Silva, J. (2014). Dismenorreia: Prevalência e efeito na qualidade de vida. *Revista de Atenção à Saúde*, 12(39), 15–20. https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2095/1481.
- Gagua, T., Kkeshelashvili, B., Gagua, D., & Mchedlishvili, N. (2013). Assessment of anxiety and depression in adolescents with primary dysmenorrhea: a case-control study. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, 26(6), 350–354. [https://www.jpagonline.org/article/S1083-3188\(13\)00225-8/fulltext](https://www.jpagonline.org/article/S1083-3188(13)00225-8/fulltext).
- Gerzson, L., Padilha, J., Braz, M., & Gasparetto, A. (2014). Physiotherapy in primary dysmenorrhea: literature review. *RevistaDor*, 15(4), 290–295. <https://www.scielo.br/j/rdor/a/8KGfmmW38Cpt67wfZbZdteS/?lang=pt&format=pdf>.

- Gileteu, A., & Bekele, W. (2019). Prevalence and associated factors of primary dysmenorrhea among debre tabor university students, north central Ethiopia. *International Journal of Biomedical Engineering and Clinical Science*, 4(4), 70. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5921558/pdf/12905_2018_Article_552.pdf.
- Guimarães, I., & Póvoa, A. (2020). Primary dysmenorrhea: assessment and treatment. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 42(8), 501–507. <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/htSZpFhQsqKQnh4ThQk8sqQ/?format=pdf&lang=en>.
- Habibi, N., Huang, M., Gan, W., Zulida, R., & Safavi, S. (2015). Prevalence of primary dysmenorrhea and factors associated with its intensity among undergraduate students: a cross-sectional study. *Pain Management Nursing: Official Journal of the American Society of Pain Management Nurses*, 16(6), 855–861. <https://www.painmanagementnursing.org/action/showPdf?pii=S1524-9042%2815%2900102-2>.
- Hashim, R., Alkhalifah, S., Alsalman, A., Alfaris, D., Alhussaini, M., Qasim, R., & Shaik, S. (2020). Prevalence of primary dysmenorrhea and its effect on the quality of life amongst female medical students at King Saud University, Riyadh, Saudi Arabia. A cross-sectional study. *Saudi Medical Journal*, 41(3), 283–289. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7841556/>.
- Hu, Z., Tang, L., Chen, L., Kaminga, A., & Xu, H. (2020). Prevalence and risk factors associated with primary dysmenorrhea among chinese female university students: a cross-sectional study. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, 33(1), 15–22. <https://www.jpagonline.org/action/showPdf?pii=S10833188%2819%2930289-X>.
- Iacovides, S., Avidon, I., Bentley, A., & Baker, F. (2014). Reduced quality of life when experiencing menstrual pain in women with primary dysmenorrhea. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*, 93(2), 213–217. <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/aogs.12287>.
- Iacovides, S., Avidon, I., & Baker, F. (2015). What we know about primary dysmenorrhea today: a critical review. *Human Reproduction Update*. <https://academic.oup.com/humupd/article/21/6/762/628858>.
- IBGE. (2010). *Indicadores sociais municipais: População residente em Piripiri do sexo feminino*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/piripiri/panorama>.
- Ibrahim, N., Al Gamdi, M., Al Shaibani, A., Al Amri, F., Alharbi, H., Al- Jadani, A., & Alfaidi, R. (2015). Dysmenorrhea among female medical students in King Abdulaziz University: Prevalence, Predictors and outcome. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 31(6) 1312–1317. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4744273/pdf/PJMS-31-1312.pdf>.
- Karout, S., Soubra, L., Rahme, D., Karout, L., Khojah, H., & Itani, R. (2021). Prevalence, risk factors, and management practices of primary dysmenorrhea among young females. *BMC women's health*, 21(1), 392. <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12905-021-01532-w.pdf>.
- Lakatos, E., & Marconi, M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. (8nd ed.). Atlas.
- Lima, V., Arruda, G., Strelow, C., Froelich, M., Sacol, M., & Braz, M. (2019). Comparison of the pain pressure threshold on the pelvic floor in women with and without primary dysmenorrhea. *BrJP*, 2(2), 101–104. <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Xjj53ns4RmV34PMJmQShRR/?format=pdf&lang=en>.
- Malacrió, D. (2018). *Sintomas de dismenorrea em mulheres: Um estudo transversal*. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fisioterapia). UFSC, Araranguá, Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/197854/PRONTO%20TCC%20CD.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Marinho, D. (2019). *Lidando com um fenômeno natural e que ficará para sempre: a menstruação e suas influências na vida da mulher*. (Dissertação de Mestrado em Enfermagem). UERJ, https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/11191/1/DISSERTACAO%20FINAL_DIANA%20DA%20SILVA%20MARINHO.pdf.
- Mulneh, A., Nigussie, T., Gebreslasie, K., Anteneh, K., & Kassa, Z. (2018). Prevalence and associated factors of dysmenorrhea among secondary and preparatory school students in Debremarkos town, North-West Ethiopia. *BMC Women's Health*, 18, 57. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5921558/pdf/12905_2018_Article_552.pdf.
- Nunez-Claudel, B., Caceres-Matos, R., Vazquez-Santiago., & Gil Garcia, E. (2020). Consecuencias de la dismenorrea primaria en adolescentes y mujeres. Revisión Sistemática Exploratoria. *iQual. Revista de Género e Igualdad*, 3(3), 132–147. <https://revistas.um.es/iqual/article/view/402211/278861>.
- Omidvar, S., Bakouei, F., Amiri, F., & Begum, K. (2016). Primary dysmenorrhea and menstrual symptoms in indian female students: prevalence, impact and management. *Global Journal of Health Science*, 8(8), 53632 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5016343/pdf/GJHS-8-135.pdf>.
- Ozder, A., & Salduz, Z. (2020). The prevalence of dysmenorrhea and its effects on female university students' quality of life: what can we do in primary care? *International Journal of Clinical and Experimental Medicine*, 3(9), 6497- 6505. <http://www.ijcem.com/files/ijcem0115365.pdf>.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM
- Potur, D. C., Bilgin, N. C., & Komurcu, N. (2014). Prevalence of Dysmenorrhea in University Students in Turkey: Effect on Daily Activities and Evaluation of Different Pain Management Methods. *Pain Management Nursing*, 15(4), 768–777. [https://www.painmanagementnursing.org/article/S1524-9042\(13\)00104-5/fulltext](https://www.painmanagementnursing.org/article/S1524-9042(13)00104-5/fulltext).
- Rojas, S., & Correa-López, L. (2016). Asociación entre dismenorrea primaria y ausentismo académico en estudiantes de medicina de primer y segundo año de La Universidad Ricardo Palma em junio del 2016. *Revista de la Facultad de Medicina Humana*, 17(1), 64–71. <http://revistas.urp.edu.pe/index.php/RFMH/article/view/750/687>.
- Sezeremeta, D., Carvalho, M., Vrechi, M., Marafon, R., Crespilho, L., Pagotto, J., & Morteau, E. (2013). Dismenorrea: ocorrência na vida de acadêmicas da área de saúde. *Journal of Health Sciences*, 15(2), 2013. <https://journalhealthscience.pgskroton.com.br/article/view/708>.
- Silva, N., Pereira, N., Inácio, A., Silva, R., Silva, E., & Silva, F. (2020). Impacto da dismenorrea em adolescentes escolares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (49), e3308–e3308. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3308/2108>.
- Stallbaum, J., Silva, F., & Saccol, M. (2018). Controle postural de mulheres com dismenorrea primária em dois momentos do ciclo menstrual. *Fisioterapia e*

Pesquisa, 25(1), 74–81. <https://www.scielo.br/j/fp/a/ss4VKMBH69yBPj5TxC3Zkdw/abstract/?lang=pt>.

Subasinghe, A., Happo, L., Jayasinghe, Y., Garland, S., Gorelik, A., & Wark, J. (2016). Prevalence and severity of dysmenorrhoea, and management options reported by young Australian women. *Australian Family Physician*, 45(11), 829–834. <https://www.racgp.org.au/getattachment/74bd56b2-b739-4919-b1eb-f360dcd09521/Prevalence-and-severity-of-dysmenorrhoea-and-manag.aspx>.

Wong, C. (2018). Health-related quality of life among chinese adolescent girls with dysmenorrhoea. *Reproductive Health*, 15, 80. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5956793/pdf/12978_2018_Article_540.pdf.